

Plano de Pesquisa/Projeto

1. Introdução

Iniciamos esta discussão com uma pergunta relacionando o tema, Interface, com o principal conceito, aplicado ao ambiente urbano, e em nossa opinião, que define as cidades atuais: Diversidade. Palavra do termo latino *diversitate* que está ligada aos conceitos de diferença, oposição, pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade, comunhão de contrários, intersecção de diferenças ou tolerância mútua. Rogers (1997) define uma cidade diversificada onde uma ampla gama de atividades diferentes gerem vitalidade, inspiração e acalentem uma vida pública essencial.

Em geral as áreas centrais são os locais da cidade com maior diversidade de usos e que possibilita uma maior interação de ações, sejam quais forem. Por que não criar esta diversidade em outras áreas da cidade, em novos subcentros, conectados uns aos outros (figura 01). Estes com o objetivo de se tornarem locais vivos de fluxo, de eventos e acontecimentos (figura 02).

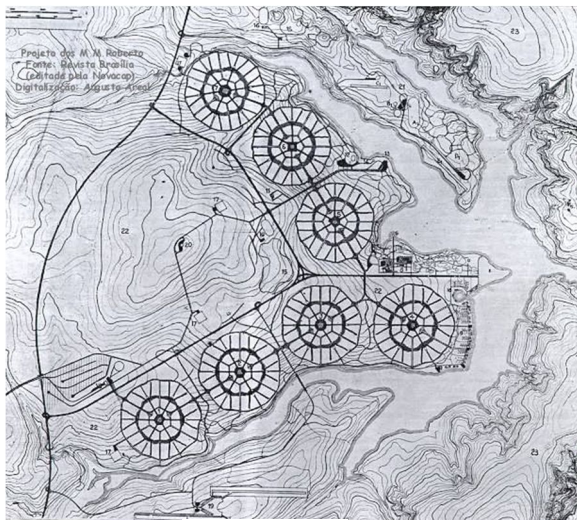


Figura 01



Figura 02

Nossa proposta é criar áreas em Curitiba que serão denominadas de hotspots. O termo hotspots, que segundo Norman Myers 1988, é utilizado para designar lugares que apresentam uma grande riqueza natural e uma elevada (bio) diversidade, mas que, no entanto, encontram-se ameaçados de extinção ou que passam por um corrente processo de degradação. Trata-se dos lugares do planeta onde a conservação de suas feições naturais faz-se mais urgente.

2. Problema

Nosso problema a enfrentar é a monotonia de “pedaços” urbanos da cidade. Em geral áreas com apenas um único tipo de uso, de público, de fluxos, de eventos, etc.

3. Objetivo

Desenvolver um masterplan explorando ao máximo o conceito de diversidade dentro de um recorte de área urbana da cidade de Curitiba. Poderiam ser trabalhadas áreas como o Bairro Ecoville, Av. Visconde Guarapuava, Av. Silva Jardim, entre outras por serem hoje locais de apenas uso preliminarmente residencial, apenas uma classe social em geral, contíguas ao centro de Curitiba, com edificações verticais e com ampla infraestrutura de transporte público. Neste aplicar todos os princípios de arquitetura, desenho urbano e planejamento para transformar a área em um novo espaço com ampla diversidade, exemplo de urbanismo contemporâneo para Curitiba.

4. Referencial teórico

Inicialmente serão utilizados como referencial teórico, pesquisadores e conceitos contemporâneos. Serão aplicados conceitos como o de “centros excêntricos”, que segundo Castello 2016, “*centralité*”, a centralidade, ficou definida como a capacidade de um espaço de polarizar os espaços próximos, a atrair fluxos e a chamar pessoas, e que se cristaliza configurando-se como um “centro urbano” (ou um “lugar urbano”, acrescentaríamos nós) caracterizado pela maximização da densidade e da diversidade das realidades sociais ali agrupadas, determinando o que se poderia entender como uma intensidade urbana. Também será explorado o conceito de cidade porosa ou permeável. Segundo Branzzi 2015, o urbanismo atual deve tratar de objetivos como o de Refuncionalização Urbana que consiste em promover a reutilização do existente para que a cidade presente se encaixe com anova exigência de trabalho difuso, concentração de empresas, economia criativa e produção e consumo culturais; Ainda, gerar grandes transformações através de microestruturas e acender a vida doméstica e os interstícios da vida cotidiana. Tratar a cidade como uma favela “*hightech*” e como um ordenador pessoal. Ainda, a cidade deve explorar modelos de urbanização descontínua e difundir as suas fronteiras.

Serão também analisados pensadores clássicos como Archigram, Rem Koolhaas, Geoffrey Copcutt, Moshe Safdie, Arata Isozaki e outros.

5. Metodologia

Selecionar uma área da cidade de caráter tradicionalmente residencial e “inflar” o mesmo com outros usos como comércio, trabalho, eventos, lazer, etc. Tradicionalmente mapas de zoneamento são utilizados em formato 2d, como planta baixa. Propomos trabalhar com um zoneamento tridimensional, ou seja, explorar uma diversidade de usos também em altura, possibilitando maiores fluxos, talvez necessidades de menos deslocamentos, uma cidade mais dinâmica, viva e porosa.

